Brasília-DF



ROSANA HESSEL (INTERINA)
rohessel@gmail.com

Reunião de Lula I

Se a reunião de Lula no Alvorada com "economistas", ontem, tinha o objetivo de dar um recado de que o governo vai ser responsável do ponto de vista fiscal, o efeito foi o contrário. O Índice Bovespa caiu 0,82%, para 166,2 mil pontos, e o dólar subiu 0,68%. Encerrou o dia cotado a R$ 5,49, refletindo o mau humor após a divulgação dos 11 convidados para a reunião. Além disso, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, informou que a proposta será apresentada depois do retorno do presidente das viagens para Antália, na Turquia, onde participará da COP31, e para Manila, nas Filipinas, sede da reunião de Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean).

Reunião de Lula II

Além da ausência do governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles, cotado para comandar o Ministério da Fazenda no próximo mandato, o coordenador do programa econômico da campanha de Lula, o economista José Sérgio Gabrielli, também não participou do almoço no Alvorada. E uma das surpresas foi a presença do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, idealizador da desastrosa Nova Matriz Econômica — uma das principais causas da grave recessão econômica de 2015 e 2016. Na contramão, um dos poucos nomes elogiados foi o do vice-presidente Geraldo Alckmin, também cotado para a Fazenda no próximo mandato.

De Lula para Lula

Economistas não param de fazer as contas sobre o verdadeiro rombo fiscal que Lula herdará no Orçamento de 2027, em grande parte devido às promessas de campanha que geram despesas e não têm receitas recorrentes, como o reajuste do Bolsa Família, a tarifa zero para o transporte público e os vários programas Desenrola. Em conversa com a coluna, o economista Marcos Lisboa, ex-presidente do Insper e ex-secretário de Política Econômica da Fazenda no primeiro mandato de Lula, contou que tem feito cálculos e, "pelas estimativas preliminares, esse rombo pode superar R$ 90 bilhões". Ontem, a coluna antecipou uma estimativa preliminar da Instituição Fiscal Independente (IFI) prevendo um buraco adicional no Orçamento do próximo ano de R$ 50 bilhões, pelo menos.

O discurso de Lula e o ceticismo do mercado

Um dia após o Banco Central decidir, por unanimidade, manter a taxa básica da economia (Selic) em 13,75% ao ano e demonstrar forte preocupação com a falta de coordenação entre as políticas fiscal e monetária, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu sinais de que não está muito preocupado com a herança deixada para ele mesmo no próximo mandato. Em discurso num evento sobre minerais críticos, até falou "da necessidade de responsabilidade fiscal para atrair investimentos". Mas, em uma reunião com "economistas", na tarde de ontem, no Palácio da Alvorada, deixou o mercado ainda mais ressabiado em relação a esse compromisso. Uma das justificativas foi a falta de economistas que se preocupam com a questão fiscal, deixando em dúvida, inclusive, o anúncio do pacote previsto para o pronunciamento no domingo.

"Acho que não vem pacote, mas Lula pode até falar, no geral, que tem responsabilidade fiscal e que está preocupado com isso. Para um anúncio de pacote, está muito em cima para terem preparado algo. Vamos ver um discurso mais de tentativa de responsabilidade fiscal do que, efetivamente, de algo concreto agora", afirmou à coluna Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, sobre a expectativa do pronunciamento de Lula. "A reunião foi um início de discussão, mas economistas que têm mais experiência com ajustes fiscais devem ser consultados, ampliando a construção de um plano mais crível", acrescentou o economista Ecio Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ao comentar a lista dos 11 convidados do petista.



Elogio a Mercadante

Ao analisar os nomes da lista da reunião de Lula, Lisboa elogiou o trabalho do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante. "A gestão dele no BNDES tem sido muito boa nesses quatro anos de governo. Eu até diria exemplar", avaliou. Mercadante nunca escondeu a interlocutores a ambição de ser ministro da Fazenda.

Exemplos do Paraguai

A renúncia do presidente do Paraguai Santiago Peña, ontem — passou a ser alvo de investigação criminal devido à quebra do banco digital Ueno, do qual foi sócio —, desencadeando um processo de impeachment aprovado por unanimidade da Câmara do país vizinho, poderia servir de exemplo ao Brasil, de acordo com Lisboa. Especialmente para autoridades envolvidas no Caso Master, o maior escândalo financeiro do país e que deixou um rombo superior a R$ 50 bilhões no Fundo Garantidor de Crédito (FGC). "Seria de bom tom que as pessoas envolvidas no Caso Master saíssem de suas funções públicas para que as instituições não fossem afetadas por um escândalo desse tamanho", comentou.

Novos riscos fiscais

Até o Tesouro Nacional, em relatório recente sobre os riscos fiscais da União, reconheceu o cenário preocupante para o endividamento público, pois admitiu que o governo deve continuar registrando rombos fiscais de 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB), em média, nos próximos anos. E, com isso, a dívida pública bruta seguirá crescendo, chegando este ano em 83,7% do PIB — crescimento de 5,1 p.p. em relação ao encerramento de 2025. Mas as projeções ainda mostram que o indicador poderá chegar a 89,7% do PIB, em 2030, e passará para 103,4% do PIB, em 2036, "se houver um cenário de piora do quadro fiscal, com deficits prolongados, baixo crescimento e juros altos".

DESAFIOS DOS
FITOTERÁPICOS
NO BRASIL

CORREIO INSIDE

O Brasil, com sua imensa biodiversidade, ainda enfrenta o desafio de transformar essa riqueza natural e o conhecimento a ela associado em uma cadeia de produção de medicamentos fitoterápicos para atender a demanda interna e disputar espaço no mercado internacional, estimado em US$ 216 bilhões. Para debater esse potencial e superar os gargalos que dificultam o desenvolvimento do setor, o Correio Braziliense, com o apoio do Instituto Escolhas, promovem a live "Desafios dos Fitoterápicos no Brasil".

10/11
A PARTIR DAS 15H



Acompanhe a transmissão ao vivo:

Apoio: INSTITUTO ESCOLHAS
Realização: CORREIO BRAZILIENSE
Produção: CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO